

PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA

PLANCON – EDU

SUL BRASIL – SC

Para prevenção, monitoramento e controle da disseminação da COVID-19 nos estabelecimentos dos diversos níveis de Educação/Ensino



Versão: 002

Elaboração: Outubro de 2020

Homologação: 30 de outubro de 2020

Atualização: Março de 2021

COMITÊ ESTRATÉGICO DE RETORNO AS AULAS

Entidades Participantes:

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil de Santa Catarina e do Comitê Estratégico de Retorno as Aulas e vem acompanhado do **Caderno de Apoio ao Plancon-Covid-19**.

Governo do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Secretário de Estado da Educação

Natalino Uggioni

Diretor de Gestão de Educação – Defesa Civil de Santa Catarina

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe elaboração Modelo de Plano de Contingência Comitê Técnico Científico Defesa Civil de Santa Catarina:

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub Coordenação:

Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Consultores Externos:

Maria Cristina Willemann (Epidemiologista – Mestre em Saúde Pública)



COMITÊ ESTRATÉGICO DE RETORNO ÀS AULAS – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Coordenação Geral:

Carin Deichmann (SED)

Coordenação Grupos de Trabalho:

Jeane Rauh Probst Leite (FCEE) – GT Medidas Sanitárias

Marcos Vieira (SED) – GT Gestão de Pessoas

Osmar Matiola (SED) – Gestor GT Transporte Escolar

Patrícia de Simas Pinheiro (SED) – Gestora GT Alimentação Escolar

Sônia Regina Victorino Fachini (UNDIME) – GT Medidas Pedagógicas

Colaboradores Grupos de Trabalhos Cadernos: 1- Diretrizes Sanitárias; 2- Diretrizes Sanitárias para Alimentação Escolar; 3- Diretrizes Sanitárias para o Transporte Escolar; 4- Diretrizes Pedagógicas; Diretrizes para Gestão de Pessoas.

Alex Cleidir Tardetti (UNDIME)

Alexandre Oliveira (FEETEEESC) Aline Coral (FECAM)

Aline Vitali Grando (SES)

Ana Paula de Oliveira Scherer (UNCME)

Argos Gumbowsky (UNCME)

Ariane Almeida (FECAM)

Betris Clair Andrade (SED) Cali Ferri (SED)

Claúdia Siviane Favero (UNDIME)

Claudio Luiz Orço (UNCME)

Cleonice Maria Beppler (CTC/DCSC/IFC)

Cristiane Chitolina Tremea (FECAM)

Cristiano Rodolfo Tironi (UNDIME)

Danielly Samara Besen (MPSC)

Daphne de Castro Fayad (MPSC)

Darli de Amorim Zunino (UNCME)

Estela Maris Bergamini Machado (UNDIME)

Fabiana de Melo Giacomini Garcez (FCEE)

Fabricio Melo (FECAM)

Florindo do Rio Neto (SES)

Gilmara da Silva (FECAM)

Gláucia da Cunha (TCE-SC)

Graziela Caetano da Rosa Schwartzhaupt (FECAM)

Humberto L. Dalpizzol (FECAM)

Janice Aparecida Steidel Krasniak (ALESC/CDDPD)

João Luiz de Carvalho Botega (MPSC)

Joice Elizabet da Silva (FCEE)

Jorge Luiz Buerger (UNDIME)

Jorge Luiz de Souza (FEETEEESC)

Karla Simone Martins Dias (FCEE)

Lidiane Ventura Fraga (FECAM)

Lineia Pezzini (FECAM)

Lizeu Mazzioni (FETRAM)

Locenir T. de Moura Selivan (FECAM)

Lucélia Scaramussa Ribas Kryckyj (SES)

Lúcia Cristina Gomes (FEETEEESC)

Luciane Carminatti (ALESC/CECD)

Luiz Carlos Vieira (SINTE/SC)

Luzia Biancato Alberton (SINTE/SC)

Maike Cristine Kretzschmar Ricci (SED)

Maria Nadir Araújo Souza (UNDIME)

Maria Regina Souza Soar (FECAM)

Mário Fernandes (UNDIME)

Mario Jorge Cardoso Coelho Freitas (CTC/DCSC)

Marta Aparecida de Lima Machado Calegari (UNCME)

Maurício Fernandes Pereira (UNDIME)

Maximiliano Mazera (TCE-SC)

Michelle Fernanda De Conto El Achkar (TCE-SC)

Michele Vieira Ebone (SES)

Odécia Almeida de Souza da Silva (FECAM)

Osanilda da Silva Melo Nascimento (SED)

Paula Cabral (SED)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim
(CTC/DCSC/IFSC)

Plauto Mendes (UNDIME)

Raimundo Zumblick (CEE)

Raphael Périco Dutra (TCE-SC)

Regina Panceri (DCSC)

Rita de Cassia Maraschin da Silva (CEAE)

Roberta Lima Guterres (FCEE)

Roberta Vanacor Lenhardt (SES)

Rose Maria Macowski (UNCME)

Rosemari Schiessl dos Passos (FECAM)

Rosemary da Silva Santos (UNDIME)

Rosimari Koch Martins (SED)

Sadi Baron (FECAM)

Sandra Maria Galera (UNDIME)

Sandro Luiz Cifuentes (SINTE/SC)

Sandro Medeiros (SED)

Sueli Silvia Adriano (FETRAM)

Valci Terezinha de Souza (FECAM)

Vera Lucia Freitas (SINTE/SC)

Vicente Caropreso (ALESC/CDDPD)

Volmir Zolet da Silva Junior (MPSC)

Wilsony Gonçalves (ALESC/CECD)

Colaboradores Grupos de Trabalhos Cadernos: 6- Informação e Comunicação; 7- Capacitação e Treinamento; 8- Finanças

Amanda Cristina Pires (CTC/DCSC)

Carin Deichmann (SED)

Caroline Margarida (CTC/DCSC)

Cleonice Maria Beppler (CTC/DCSC)

Elna Fátima Pires de Oliveira (CTC/DCSC)

Fabiana Santos Lima (CTC/DCSC)

Francisco Costa, Gladis Helena da Silva

Harrysson Luiz da Silva

Janete Josina de Abreu

José Luiz Gonçalves da Silveira (CTC/DCSC)

Leandro Mondini (CTC/DCSC)

Maria Hermínia Schenkel

Mario Jorge Cardoso Coelho Freitas



PLANO DE CONTINGÊNCIA APLICÁVEL AO MUNICÍPIO DE SUL BRASIL/SC

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO

PREFEITO MUNICIPAL – MAURILIO OSTROSKI

PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL – DIEGO GUSTAVO KIRCH

SECRETÁRIA DE SAÚDE – ÁGATA PAULA VALMORBIDA

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO – ADILTON PIETRO BIASI

MEMBROS DA EQUIPE

INDIAMARA NECKEL

SOCELENE ROSANI SCHAEFER SIGNOR

JOEL PAGLIARI

LENICE GIARETTA LOCATELLI

ANDRISA MOTERLE

CLAISE TERESINHA KRAEMER CERZOLLI

JULEIDE PICCININ WICKERT

SILVANA LUZIA DAMO SALVADOR

ELENI DALL PIZZOL SAUGO

MARILENE PRIOR PIETRO BIASI

GELCI COPATI HENTZ

SUZANA FICAGNA SCHMITZ

GLEICE WERLANG

PLANCON EDU MUNICIPAL – SUL BRASIL – SC
ATUALIZADO EM MARÇO DE 2021

ITEM ATUALIZADO	PÁGINA/NAS	RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO DOS DADOS
TERRITÓRIO	14,15,16,17,18	COMITÊ MUNICIPAL
MEDIDAS SANITÁRIAS	25	
MEDIDAS PEDAGÓGICAS	26	
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR	26	
TRANSPORTE ESCOLAR	29	
SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL	34	

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA	10
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO	11
4. OBJETIVOS	11
4.1 OBJETIVO GERAL	11
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
5. CENÁRIO DE RISCO	12
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	12
5.2 AMEAÇA(s)	14
5.3 VULNERABILIDADES	15
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR	17
5.4.1 Capacidades instaladas	17
5.4.2 Capacidades a instalar	17
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO	18
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA	20
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)	20
7.1.1 DAOP de Medidas Sanitárias	22
7.1.2 DAOP Medidas Pedagógicas	22
7.1.3 DAOP Alimentação Escolar	22
7.1.4 DAOP Transporte Escolar	22
7.1.5 DAOP Gestão de Pessoas	22
7.1.6 DAOP Capacitação e Treinamento	22
7.1.7 DAOP Comunicação e Informação	22
7.1.8 DAOP Finanças	22
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL)	23
7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)	23
7.3.1 Dispositivos Principais	23
7.3.2 Monitoramento e avaliação	25
ANEXO 1 MODELO BOLETIM	26
ANEXO 2 MODELO RELATÓRIO	27
ANEXO 3 DADOS QUANTITATIVOS:	28
ANEXO 4 DESTAQUES EVIDENCIADOS, ASPECTOS A MELHORAR E LIÇÕES APRENDIDAS	29

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos Coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- 1) ser uma nova doença que afeta a população;
- 2) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- 3) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas tomadas na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei N° 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente, estamos em estado de calamidade pública, decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE, 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo N° 6, de 20 de março, a ocorrência do Estado de Calamidade Pública, nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto n° 515, por conta da pandemia de Coronavírus. O Decreto n° 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE n° 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto n° 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria n° 544 que dispõe sobre a substituição das aulas

presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O calendário escolar deverá ser adaptado de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas. Deverão seguir, até que novas publicações sejam realizadas, a Medida Provisória 934 (Brasil, 2020d) que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo a obrigatoriedade das 800 horas de atividades educacionais anuais; e o parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a).

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) a possibilidade de gerar sobrecarga e, mesmo, ruptura, nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação; e) a taxa de mortalidade poder atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmada infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações das instituições de saúde municipais, estaduais, federais e internacionais. As atividades a desenvolver devem ser, sempre, proporcionais e adaptadas ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão,

medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados na fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estamos elaborando em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina - SED, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante as escolas dos diversos níveis de escolaridade e respectivas comunidades escolares/acadêmicas catarinenses (alunos, professores, funcionários e familiares de todos eles), elaborou o presente PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência de Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O PLANCON-EDU/COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta gerais, para o enfrentamento da epidemia do novo Coronavírus (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentados deverão ser adaptados para cada situação Municipal (ou Regional) e para cada Escola e aplicadas de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DEREFERÊNCIA

A estrutura do Plano de Contingência MUNICIPAL Escolar (PLACONESC-EST) obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

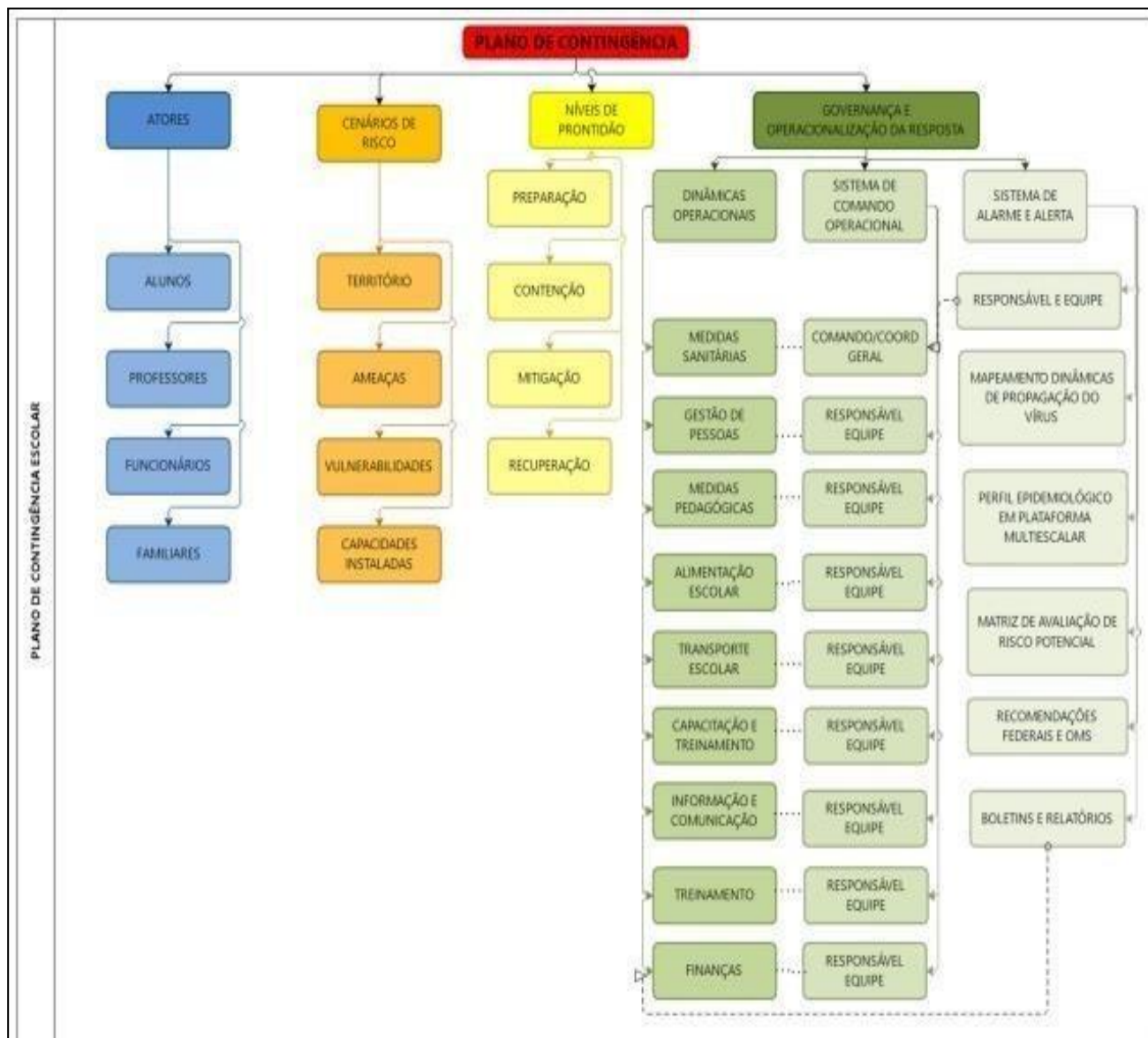


Figura 1. Mapa conceitual de estrutura do Plano.

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: todos os alunos, de todos os níveis de ensino, respectivos professores, funcionários e familiares respectivos do Estado de Santa Catarina do Município de Sul Brasil da regional de Saúde da Região Oeste de Santa Catarina.

4. OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança do sistema educativo no estado, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação gerais para o enfrentamento da epidemia que, depois, deverão ser adaptadas a cada município/região e escola, enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando criar condições para a continuidade da sua missão educacional.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os cenários gerais de riscos dos estabelecimentos de ensino dos diversos graus de cada região/município (ameaças, nos territórios envolvidos, vulnerabilidades e capacidades instaladas ou a instalar);
- Definir as dinâmicas e ações operacionais e elaborar os protocolos operacionais específicos, aplicáveis às diversas atividades escolares dos diversos níveis, cumprindo todas as recomendações oficiais;
- Estabelecer um Sistema de Comando Operacional que oriente, acompanhe, monitore e avalie as dinâmicas e ações definidas e sua aplicação em cada município/região e/ou escola, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- Assegurar informação constante de boletins atualizados e outros materiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- Garantir uma eficiente comunicação interna (com regiões/municípios ou com escolas da região/município e seus alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e população em geral);
- Determinar quais os recursos necessários e possíveis a serem mobilizados para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- Planejar ações gerais de resposta/mitigação e recuperação, aplicáveis e adaptáveis pela generalidade dos estabelecimentos de ensino, com devidas adaptações, por eles promovidas;
- Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- Ajudar a gerir as regiões/municípios/escolas a lidar com eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando para que, de imediato, possam usufruir de todo o apoio necessário, evitando ou restringindo situações de contágio;

- Criar condições para que seja possível assegurar a continuidade da missão educativa das escolas de todos os tipos e níveis no estado, estabelecendo recomendações sobre estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- Contribuir para garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIO DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para o cenário de risco associado à ameaça da COVID 19, em todos os territórios educativos do estado/município/região e tomando em consideração as vulnerabilidades gerais possíveis de serem identificadas e as capacidades gerais instaladas/a instalar, a nível estadual/municipal/regional.

5.1. CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

Estamos considerando todos os territórios educativos dos diversos níveis e graus e suas inserções em territórios próximos e com territórios relacionados com circulação e transporte associados à atividade escolar.

O território do município de Sul Brasil abarca 02 escolas estaduais e 03 escolas municipais. Foi observado ainda cerca de 1.764 pessoas (pais, familiares e responsáveis dos estudantes).

No que se refere ao número de estudantes e matrículas são 118 em educação infantil, 278 em séries Iniciais (de 1º ao 5º ano), 139 anos finais (de 6º ao 9º ano), 99 ensino médio e profissional, 00 EJA (Educação de Jovens e Adultos), 16 em Educação Especial.

Os dados apontam que 22,30 % da população do município é de estudantes.

Quanto ao número de servidores são 81 pessoas entre professores, servidores administrativos, serviços gerais, dentre outros.

Outro dado relevante para o planejamento do retorno às atividades presenciais é o número de famílias que optaram pelo ensino presencial, que todos assinaram o termo de responsabilidade estando cientes que se caso haja contágio do COVID-19, a família se responsabiliza, pois, o vírus circula em todo o mundo e não apenas na

escola. Se comprometendo em cumprir todas as exigências de segurança, estabelecidas do PLANCON-EDU, a criança deverá comparecer as aulas usando EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) solicitado. E aquelas famílias que optaram por atividades não presenciais, comprometeram-se em acompanhar e auxiliar os filhos para que o rendimento dele(a) seja avaliado adequadamente.

Quanto a capacidade física para o atendimento presencial das salas de aula das escolas municipais comportam um número de 50% de crianças seguindo o distanciamento social. As turmas nas escolas municipais a grande parte foram divididas por grupos (Grupo A e Grupo B), que viram para a escola em dias alternados. As turmas dos colégios estaduais, só serão divididas as que tiverem número maior que dezesseis com o professor.

CMEI APRENDER BRINCANDO

NIVEL	MATUTINO	VESPERTINO	INTEGRAL	TOTAL POR TURMA
04 meses	6	6	0	12 1 sala 49m ²
1 a 2 anos	7	8	0	15 1 sala 49m ²
3 anos	9	9	0	18 1 sala 35 m ²
4 anos	0	21		21 1 sala 38 m ²
5 anos	29	16		45 2 salas 38m ² e 30m ²

TABELA DE RELAÇÃO DE ALUNOS QUE UTILIZAM O TRANSPORTE ESCOLAR POR COMUNIDADES

ROTEIRO	MATUTINO		VESPERTINO	
	A	B	A	B
L ^a Alto da Serra	1	0	1	0
L ^a São Carlos	2	2	0	2
L ^a Barra Escondida	1	0	3	4
L ^a Progresso	-	-	3	0
L ^a Alto Alegre	-	-	1	0
L ^a Nova Esperança	-	-	1	0
L ^a Nova	-	-	1	0
L ^a Uru	-	-	0	1
L ^a Nova Aparecida	-	-	0	2

TOTAL: 25 alunos utilizam transporte escolar

NÚCLEO ESCOLAR PAULO FREIRE

NIVEL	MATUTINO	VESPERTINO	TOTAL POR TURMA
1º ANO	14	16	30 1 sala 54m ²
2º ANO	8	13	20 1 sala 54m ²
3º ANO	14	20	34 1 sala 54m ²
4º ANO	12	17	29 1 sala 54m ²
5º ANO	-	22	22 1 sala 54m ²

TABELA DE RELAÇÃO DE ALUNOS QUE UTILIZAM O TRANSPORTE ESCOLAR POR COMUNIDADES

ROTEIRO	MATUTINO		VESPERTINO	
	A	B	A	B
L ^a Alto da Serra	-	-	-	2
L ^a São Carlos	2	1	6	1
L ^a Barra Escondida	7	1	10	13
L ^a Progresso	-	1	2	1
L ^a Alto Recreio	-	-	1	1
L ^a Nova Aparecida	-	-	1	4
L ^a Guabiroba	-	-	-	1
L ^a Guajuvira	-	-	-	1
L ^a Três Amigos	-	-	-	1

TOTAL: 57 alunos utilizam transporte escolar

NÚCLEO ESCOLAR SÃO JOÃO BOSCO

NIVEL	MATUTINO	VESPERTINO	TOTAL POR TURMA
PRÉ I	-	6	12 1 sala 48m ²
1º ANO	-	7	15 1 sala 48m ²
2º ANO	-	14	18 1 sala 48 m ²
4º ANO	13	-	45 1 sala 48m ²

5º ANO	9	-	22	1 sala	48 m ²
--------	---	---	----	--------	-------------------

TABELA DE RELAÇÃO DE ALUNOS QUE UTILIZAM O TRANSPORTE ESCOLAR POR COMUNIDADES

ROTEIRO	MATUTINO		VESPERTINO	
	A	B	A	B
L ^a Alto Recreio	2	1	6	4
L ^a Guabiroba	-	1	-	1
L ^a Guajuvira	4	-	-	4
L ^a Três Amigos	-	-	1	1
L ^a Alto Alegre	1	1	-	-
L ^a Nova Esperança	-	-	-	1
L ^a Nova	-	2	1	2
L ^a Uru	4	3	7	4
L ^a Biasi	2	3	-	-

TOTAL: 56 alunos utilizam transporte escolar

EEB SÃO JOÃO BOSCO

SÉRIE	MATUTINO	VESPERTINO	ALUNOS
6º ANO		1 turma com 12 alunos	12
7º ANO		1 turma com 15 alunos	15
8º ANO	1 turma com 12 alunos		12
9º ANO	1 turma com 12 alunos		12

TABELA DE RELAÇÃO DE ALUNOS QUE UTILIZAM O TRANSPORTE ESCOLAR POR COMUNIDADES

ROTEIRO	MATUTINO		VESPERTINO	
	A	B	A	B
L ^a Alto Alegre	-	2	-	-
L ^a Nova	1	2	-	-
L ^a Uru	2	4	4	2
L ^a Guajuvira	3	6	2	5
L ^a Guabiroba	2	-	1	2
L ^a Biasi	2	1	-	-
L ^a Alto Recreio	4	2	1	1

TOTAL: 47 alunos utilizam transporte escolar

EED HÉLIO WASUN

SÉRIE	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	ALUNOS
6º ANO		1 turma com 19 alunos		19
7º ANO	1 turma com 25 alunos			25
8º ANO		1 turma com 21 alunos		21
9º ANO	1 turma com 23 alunos			23
1ª SÉRIE		1 turma com 19 alunos	1 turma com 19 alunos	38
2ª SÉRIE	1 turma com 17 alunos		1 turma com 11 alunos	28
3ª SÉRIE	1 turma com 20 alunos		1 turma com 19 alunos	39

TABELA DE RELAÇÃO DE ALUNOS QUE UTILIZAM O TRANSPORTE ESCOLAR POR COMUNIDADE

ROTEIRO	MATUTINO		VESPERTINO	
	A	B	A	B
Lª Alto da Serra	4	3	1	0
Lª São Carlos	3	1	3	2
Lª Barra Escondida	8	8	2	4
Lª Progresso	4	2	3	1
Lª Alto Alegre	-	1	-	-
Lª Nova	1	2	-	-
Lª Uru	5	2	-	-
Lª Nova Aparecida	0	1	1	2
Lª Guabiroba	2	2	-	-
Lª Guajuvira	2	2	-	-
Lª Três Amigos	1	1	-	-
Lª Alto Recreio	6	7	-	-
Lª Biasi	1	1	-	-

TOTAL: 89 alunos utilizam transporte escolar

5.2. AMEAÇA(s)

A **principal ameaça** a que o plano de contingência visa dar resposta é uma **ameaça biológica**, uma pandemia, mais exatamente, a **transmissão do vírus 2019-nCoV**, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a **COVID-19**.

A transmissão ocorre através de gotículas e micro gotículas de saliva e secreções nasais etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem, diretamente, a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato: físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos; e/ou contato de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados. Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, originam morte. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico. Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Já existem vacinas disponíveis para a população, porém estão sendo vacinados conforme os grupos de faixa etária, comorbidades e riscos. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos, suficientemente testados, embora alguns medicamentos, tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças, tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos começam a ser testados.

Assim, a essa ameaça principal do vírus, em si, e da doença, por vezes mortal, que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas ameaças: a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira; b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados. Nos dois últimos casos o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e

restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que: a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica); b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo; c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde, são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco; d) seu impacto na situação econômica global e de cada país podem gerar uma forte crise; e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar; f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.3. VULNERABILIDADES

Consideram-se como potencialmente gerais, as seguintes vulnerabilidades, às quais os municípios/regiões e escolas acrescentarão suas vulnerabilidades específicas:

- a) facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b) falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional, ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente, os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c) insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d) atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de *fakenews* e difusão de informação não validada cientificamente;
- e) condições específicas dos estabelecimentos, tais como:
- f) tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço

disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;

- g) baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento social, isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- h) existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- i) atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- j) dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- k) falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- l) alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet.
- m) Famílias e profissionais em situação de vulnerabilidade social que possam enfrentar dificuldades para compra de EPIs e compreensão do contexto de contaminação.
- n) Falta de equipe devidamente treinada no ambiente escolar para atendimento a alunos com sintomas relacionados ao Covid.
- o) Falta de treinamento para equipes que farão sanitização dos espaços escolares.
- p) Não realização da sanitização do transporte escolar entre as trocas de turno.
- q) Não informação ao SCO sobre alunos que tenham familiares contaminados com Covid-19.
- r) Falta de recursos financeiros para adequar os ambientes para recebimento dos alunos.
- s) Falta de testes na rede municipal de saúde para testagem de alunos e profissionais da rede de educação.
- t) Desrespeito às diretrizes sanitárias estabelecidas para o ambiente escolar.
- u) Falta de UTI Pediátricas, para atendimento de estudantes em caso de contaminação de crianças e jovens.

5.4. CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

Considera-se, em geral, já instaladas as seguintes capacidades:

5.4.1. Capacidades instaladas

- a) Articulação intersetorial com as demais organizações representativas do estado

de Santa Catarina, de diferentes segmentos (educação, saúde, proteção e defesa civil, legislativo, terceiro setor, ministério público, entre outros);

- b) Criação de um Comitê Estratégico de Retorno às Aulas com as referidas instituições para planejamento e elaboração de diretrizes, plano de contingência e futuras ações;
- c) Utilização do espaço e da infraestrutura público municipais, para o enfrentamento a COVID-19 (ginásio, quadra de esporte);
- d) Capacidade técnica das equipes envolvidas, em especial, quanto ao seu âmbito específico de atuação.
- e) Plano Municipal de Contingência para Enfrentamento de Emergência em Saúde Pública da Doença Sarcov2 - Covid19.
- f) Nomeação das comissões escolares para elaboração dos planos escolares.
- g) Necessidade de Capacitação/treinamento geral de agentes educativos em diversos aspectos respeitantes ao planejamento de retorno às aulas;
- h) Desenvolvimento de estratégias orientadas para que agentes educativos/alunos e pais evoluam em suas percepções de risco face ao COVID-19;
- i) Realização de simulados de mesa (antes) com coordenadorias regionais e de campo (no início do retorno) nas unidades escolares;
- j) Melhoria progressiva das condições infraestruturas dos estabelecimentos de ensino/educação, em tudo o que se revelar possível;
- k) Desenvolver mecanismos de resiliência de curto, médio e longo prazo;
- l) Desenvolver Plano de Comunicação integrado;
- m) Disseminação e divulgação do plano de contingência de modo a contemplar todas as organizações envolvidas e em especial, as unidades escolares;
- n) Manutenção das EPs e disponibilização de demais materiais conforme DAOP Medidas Sanitárias para que as escolas possam retornar com segurança;
- o) Elaboração dos planos de contingência das unidades escolares.
- p) Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada..

5.4.2. Capacidades a instalar

- a) Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados no ambiente escolar;
- b) Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: **Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.**

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	Emergência de Saúde Pública
RECUPERAÇÃO		<p>Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.</p>	

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- 7.1) o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- 7.2) o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- 7.3) o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1. Diretrizes, Dinâmicas e Ações Operacionais (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se, em seguida, indicadas.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará. A utilização dessa ferramenta poderá levar à elaboração de quadros do tipo do modelo de quadro 2.

Porque	O quê	Onde	Quando	Q ^o uem	Como	Quanto custa	Protocolo
Medidas Sanitárias	Medidas administrativas: Atividades Educativas	Em todo território municipal, considerando o retorno às aulas é priorizado o ambiente escolar	Permanente	Direção da escola e equipe pedagógica	Conforme protocolo da OMS	A ser definido, considerando a dinâmica de cada ambiente	Promover atividades educativas sobre higiene das mãos e etiqueta respiratória (conjunto de medidas comportamentais que devem ser tomadas ao tossir ou espirrar). Pequenos Baner para colocar nos grupos de whatsapp
	Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Em todo o território Municipal, considerando o retorno as aulas é priorizado o ambiente escolar	De forma permanente	Direção da escola e equipe pedagógica	Conforme protocolo da OMS	A ser definido, considerando a dinâmica de cada ambiente ou os valores serão da Secretaria de Saúde e Educação (a verificar)	Aquisição de sabonete líquido e/ou álcool em gel 70%, a fim de estimular a correta higienização das mãos. Dispensers de sabonete líquido, suporte de papel toalha e lixeiras com tampa por acionamento por pedal nos banheiros. Já os dispensers com preparações alcoólicas para as mãos em pontos de maior circulação: recepção, corredores, salas de aulas e refeitórios.
	Demarcação de espaços (regras de distanciamento, conforme portaria)	Espaços escolares de uso coletivo e transporte escolar	Antes do retorno as aulas	Direção da escola, equipe pedagógica e responsáveis do transporte escolar	Conforme protocolo da OMS	A ser definido, considerando a dinâmica de cada ambiente ou os valores serão da Secretaria de Saúde e Educação (a verificar)	Distanciamento mínimo de 1,5m em sala de aula com demarcação do piso em espaços físicos
	Aferição de sinais e sintomas (ver quais e equipamentos)	Na entrada da escola e ao usar o transporte escolar	De forma permanente	Direção da escola, equipe pedagógica e monitor do transporte escolar	Conforme protocolo da OMS	A ser definido, considerando a dinâmica de cada ambiente ou os valores serão da Secretaria de Saúde e Educação (a verificar)	Aferição de temperatura utilizando de aparelhos de medição precisa sem necessidade de contato direto, desinfectando sempre que se fizer necessário
	Isolamento de casos suspeitos	Em local destinado para esta finalidade nas unidades escolares	De forma permanente, sempre que se fizer necessário	Direção da escola e equipe pedagógica	Conforme protocolo da OMS	A ser definido, considerando a dinâmica de cada ambiente ou os valores serão da Secretaria de Saúde e Educação (a verificar)	Isolar em local destinado a esta finalidade, com acompanhamento de pessoa designada para a função.
	Rastreamento de contatos	Na secretaria de educação e unidades escolares	De forma permanente	Direção da escola e equipe pedagógica	Identificar contato dos responsáveis	Sem custo adicional	Identificar contato de pessoa responsável pela criança que apresentar algum sintoma para tomar ciência das

				o			medidas e encaminhamentos a serem tomados.
	Mapeamento de Grupos de Risco	Nas famílias de alunos e colaboradores das unidades escolares e transporte escolar	Antes do retorno às aulas	Direção da escola e equipe pedagógica	Com levantamento através de pesquisa junto às famílias	Sem custo adicional	Enviar formulários às famílias diretamente envolvidas com posterior análise das informações.
	Medidas de sanitização e higienização dos ambientes	Em todos os espaços escolares e transporte escolar	Permanente	Responsáveis pela limpeza e transporte escolar	Conforme protocolo da OMS	A ser definido de acordo com a necessidade e demanda	Realização de limpeza e desinfecção dos locais de utilização coletiva sempre que se fizer necessário, com utilização de produtos de limpeza adequados, mantendo os espaços limpos e adequados à sua utilização.
Medidas Pedagógicas	Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas	Em todas as escolas do município	Antes do retorno às aulas	A Comissão escolar	Através de folders explicativos, audios, entre outros	A verificar conforme orçamento	Distribuição de material impresso e divulgação de arquivos áudio visuais através das mídias sociais
	Quadro de horários alternados por turma	Em todas as escolas do município	Permanente	Direção escolar	Através de escala organizada das turmas de acordo com o número de alunos por turma	Sem custo adicional	Organização de cronograma com posterior divulgação às famílias e responsáveis do transporte escolar em relação à chegada e saída dos espaços escolares.
	Desmembramento de turmas em "subturmas", em quantas forem necessárias	Em todas as escolas do município	Antes do retorno às aulas	Direção e equipes pedagógicas	Através de escala para as turmas com número de alunos que ultrapasse a capacidade da sala de aula	A ser definido de acordo com a necessidade apresentada	Caso a turma ultrapasse a capacidade de alunos em sala de aula, se fará necessário fazer escala para o atendimento às atividades presenciais
	Organização de envio de material para alunos que fazem parte do grupo de risco e/ou que estiverem em isolamento	Em todas as escolas do município	Periodicamente	Equipe pedagógica e professores	Através de material impresso ou meios digitais encaminhado às famílias	A ser definido de acordo com a necessidade apresentada	Disponibilizar material impresso aos alunos para que possam ter acesso às atividades escolares, ou através das mídias sociais e plataforma.
Alimentação Escolar	Atualização do Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão	Em todas as escolas do município	Durante o período em que permanecer as medidas de contingência	Equipe administrativa (nutricionista)	De acordo com as necessidades apresentadas	Sem custo adicional	Fazer atualização sempre que se fizer necessário com o devido repasse de informações
	Capacitação da equipe responsável pela alimentação escolar	Unidade escolar	Antes e durante o período de vigência das aulas	Equipe administrativa (nutricionista)	Reunir a equipe de forma presencial com todos os cuidados necessários	Sem custo adicional	Capacitar e treinar os profissionais envolvidos em todos os processos de alimentação na escola (recebimento, armazenamento, pré-preparo, preparo, distribuição, acompanhamento e fiscalização, conforme a RDC 216/2004/ANVISA e

						Portaria SES no 256 de 21/04/2020), seguindo os procedimentos estabelecidos nas diretrizes sanitárias, planos de contingências e protocolos escolares;
Uso de EPIs	Todas as unidade escolares	Permanente	Merendeiras de cada unidade escolar	De acordo com as normas preventivas	valor a definir conforme orçamento	Os uniformes devem ser trocados e lavados diariamente e usados exclusivamente nas dependências de armazenamento, preparo e distribuição dos alimentos; Troca e descarte correto da máscara.
Higienização das mãos	Unidade escolar	Permanente	Merendeiras de cada unidade escolar	De acordo com o manual de boas práticas	valor a definir conforme orçamento	Lavar com água e sabonete líquido todas as partes das mãos e antebraço, enxaguar bem, secar com papel toalha e após passar álcool gel 70%.
Área de manipulação e preparo dos alimentos	Cozinhas das unidades escolares	Permanente	Merendeiras e nutricionista	De acordo com o manual de boas práticas	sem custo adicional	Permitir somente a entrada de merendeiras responsáveis pela alimentação escolar e nutricionista vedar o acesso aos demais colaboradores da escola e fornecedores de alimentos no acesso a cozinha.
Higienização de instalações, equipamentos, móveis e utensílios	Cozinha/ refeitório e sala de aula das unidades escolares	Permanente	Merendeiras e serventes de cada unidade escolar	De acordo com o manual de boas práticas	Valor a definir conforme orçamento	Higienizar com água, detergente neutro e água sanitária 2,0 a 2,5 p/p e álcool líquido 70% Cozinha e refeitório: merendeiras de cada unidade. Higienizar conforme as normas sanitárias as mesas, cadeiras e bancos. Salas de aula: serventes da unidade. Higienizar conforme as normas sanitárias as mesas, cadeiras e bancos Utensílios: lavar com detergente neutro, água e após

				o			<p>enxaguar, deixar 15 minutos na solução clorada;</p> <p>Equipamentos e móveis: Remover os resíduos, lavar com detergente neutro e água, enxaguar e borrifar solução clorada ou álcool líquido 70%.</p>
Higienização das mamadeiras, copos de transição, chupetas e latas de leite	Cozinha das unidades escolares	A cada utilização	Merendeiras de cada unidade escolar	De acordo com o manual de boas práticas	Valor a definir	<p>Lavar com escova com cerdas exclusivas um a um, inclusive os bicos das mamadeiras, enxaguar e levar para ferver por 5 minutos ou deixar em imersão por 15 minutos em solução clorada (1 colher de sopa de água sanitária para 1 litro de água)</p> <p>Armazenar em recipientes com tampas após secagem</p>	
Distribuição e consumo do alimento	Refeitórios e salas de aula	Permanente	Merendeiras de cada unidade escolar	De acordo com o manual de boas práticas	Valor a definir	<p>bedecer ao distanciamento mínimo de 1,5 metros (um metro e meio) entre pessoas no refeitório em todas as atividades, da entrada à saída; A utilização dos refeitórios deve ser programada com apenas 1/3 (um terço) da sua capacidade (por vez). Organizar cronograma para sua utilização, de forma a evitar agrupamento e cruzamento entre os trabalhadores (fluxos interno e de entradas e saídas), além de garantir a manutenção da distância mínima de 1,5 m (um metro e meio) entre os trabalhadores;</p>	
Recebimento da matéria prima, ingredientes e embalagens	Estoque das unidades escolares	Conforme cronograma repassado pelo setor de alimentação	Responsável de cada unidade escolar	De acordo com o manual de boas práticas	valor a definir	<p>Verificar que o fornecedor esteja com todos os EPI's, aferição da temperatura e higienização das mãos com álcool em gel 70%. Observar as condições e integridade das embalagens, retirar as embalagens secundárias e fazer a higienização com água e detergente se possível ou álcool líquido 70%.</p>	

	Informativos sobre COVID - 19	Unidades escolares	Antes e durante o período vigente das aulas	Funcionários da escola	Protocolos sanitários e informativos	valor a definir conforme orçamento	Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, conforme as diretrizes sanitárias, planos de contingência e protocolos escolares;
Transporte Escolar	Orientações de uso do álcool gel no transporte escolar	Em todo o território do município	Permanente	Equipe gestora do Transporte	Através de orientações e treinamento	Sem custo adicional	Repassar orientações e conscientizar os responsáveis e usuários do transporte escolar quanto a necessidade de manter de forma correta as medidas preventivas.
	Medidas voltadas aos prestadores de serviços	Em todo o território do município	permanente	Equipe gestora do Transporte	Através de orientações e treinamento	Sem custo adicional (parcerias)	Realização de formação aos transportadores através da Secretaria Municipal de Educação
	Medidas gerais de distanciamento envolvendo veículos de transporte escolar e passageiros	Em todo o território do município	permanente	Equipe gestora do Transporte	controle do limite de passageiros e da lotação, seguindo as regras de distanciamento, intervalos entre bancos, entrada e saída de pessoas, uso de máscaras, controle de temperatura, procedimentos de limpeza e higienização.	Sem custo adicional	O controle será realizado diariamente quanto ao embarque e desembarque nas unidades escolares, já o controle durante o recolhimento dos alunos será de responsabilidade dos motoristas e monitores.
	Orientações para o ingresso de alunos no transporte escolar	Em todo o território do município	permanente	Equipe gestora do Transporte	Através de orientações	A verificar	Confecção de folder informativo e/ou vídeo explicativo.
	organizar e orientar escalonamento de horários de chegada e saída dos estudantes	nas unidades escolares	durante o retorno das aulas	direção	Elaboração de cronograma	Sem custo adicional	Será elaborado um cronograma com escalonamento de horários definidos e entregues a cada transportador, reduzindo a aglomeração na hora da chegada e saída dos estudantes, será orientado a manter o distanciamento, com escalonamento de horários.
	contratação de monitores para os veículos transportadores	no transporte escolar	no retorno das aulas presenciais	Equipe gestora do Transporte e transportadores	Contratação temporária	verificar montante de recursos necessários para atender a demanda	Viabilizar a contratação de monitor para auxiliar no veículo da frota municipal e orientar quanto a contratação para os veículos terceirizados.

Gestão de Pessoas	Implementação de pessoal responsável pela segurança do corpo escolar (alunos, professores e funcionários)	Em todo território do município	Antes do retorno as aulas presenciais	Equipe da secretaria municipal de educação	Através de levantamento e laudo médico	Sem custo adicional	Realizar levantamento da situação familiar de alunos e funcionários com a finalidade de sinalizar situações de risco que impossibilitem o retorno as atividades presenciais.
	Organização do trabalho presencial e trabalho remoto	Nas escolas do município	Antes do retorno e sempre que se fizer necessário ajustes	Equipe da secretaria municipal de educação e professores	Através de aulas presenciais, material impresso e aulas online	A definir de acordo com a necessidade apresentada	Planejar em conjunto com a direção e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas. Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente. Preparar material para aulas remotas e meios de chegar ao estudantes.
	Medidas cabíveis as autoridades fiscalizadoras	Em todo o território do município	Permanente	Equipe gestora e vigilância sanitária	Através de acompanhamento, visitas, diálogo, para que sejam cumpridas as normas estabelecidas no PLANCON-EDU	A definir de acordo com a necessidade apresentada	Promover ações e intensificar operações de fiscalização e controle, verificar uso de EPIs e EPCs conforme recomendação sanitária.
	Acolhimento e Apoio Psicossocial	Nas escolas do município	Ao retornar as aulas presenciais e durante todo o período em que se fizer necessário	Equipe da secretaria municipal de educação, professores, funcionários e psicóloga realizando um trabalho intersetorial	Através de diálogo, motivação através de dinâmicas, atividades diversificadas, jogos, brincadeiras	Sem custo adicional	Disponibilizar serviços de apoio psicossocial, acompanhar o pós retorno, diagnosticando sempre casos de alunos e professores que necessitam de realizar encaminhamento especializado.
	Fluxo de informação com a Secretaria de Saúde	Secretaria da saúde	Permanente	Através de trabalho intersetorial	Com realização de reuniões, diálogo, material impresso com informações e mídias digitais	A definir	Manter a parceria com a Secretaria Municipal de Saúde com troca de informações atualizadas.
	Contratação de profissionais temporários	Em todo o território do município	Permanente	Equipe administrativa	Através de processo seletivo	A definir conforme necessidade	Viabilizar a contratação de profissionais para atender a demanda de trabalho adicional a fim de garantir o atendimento as exigências.
Capacitação e Treinamento	Treinamento para a equipe escolar, referente a higienização dos ambientes, e sanitização das mãos	Nas unidades escolares	Antes do retorno as aulas presenciais	Comitê municipal, profissionais da AMOSC, da Secretária da Saúde e Coordenadoria Regional	Através de plataformas digitais e/ou presencial	Sem custo adicional	Realizar treinamento e simulados a fim de esclarecer eventuais dúvidas e conscientizar quanto a importância de manter as medidas preventivas.
	Formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus	Nas unidades escolares	Antes do retorno as aulas presenciais	Comitê municipal, profissionais da AMOSC, da Secretária da Saúde e Coordenadoria Regional	Através de plataformas digitais e/ou presenciais	Sem custo adicional	Realização de formações através de parcerias

	Treino para a equipe escolar, referente a medidas de distanciamento social	Nas unidades escolares	Antes do retorno as aulas presenciais	Comitê municipal, profissionais da AMOSC, da Secretária da Saúde e Coordenadoria Regional	Através de plataformas digitais e/ou presenciais	Sem custo adicional	Realização de formações através de parcerias
	Treino de pessoal para aferição de sinais e sintomas e segurança no ambiente escolar para a COVID-19	Nas unidades escolares	Antes do retorno as aulas presenciais	Comitê municipal, profissionais da AMOSC, da Secretária da Saúde e Coordenadoria Regional	Através de plataformas digitais e/ou presenciais	Sem custo adicional	Realização de formações através de parcerias
	Capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto à elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.	Nas unidades escolares	Antes do retorno as aulas presenciais	Comitê municipal, profissionais da AMOSC, da Secretária da Saúde e Coordenadoria Regional, nutricionistas	Através de plataformas digitais e/ou presenciais	Sem custo adicional	Realização de formações através de parcerias
	Capacitação e formação das equipes que compõem os SCOs	Nas unidades escolares	Antes do retorno as aulas presenciais	Comitê municipal, profissionais da AMOSC, da Secretária da Saúde e Coordenadoria Regional	Através de plataformas digitais e/ou presenciais	Sem custo adicional	Através da realização de estudo das diretrizes
	Treino para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos	Nas unidades escolares	Antes do retorno as aulas presenciais	Comitê municipal, profissionais da AMOSC, da Secretária da Saúde e Coordenadoria Regional	Através de plataformas digitais e/ou presenciais, vídeos informativos e materiais impressos	A definir	Realização de treinamentos através das parcerias.
	Realização de simulados de campo nas unidades escolares	Nas unidades escolares do município	Durante o período de treinamento e capacitação	Direção, professores e demais servidores	Através de plataformas digitais e/ou presenciais	Sem custo adicional	Realizar simulado na prática para sanar eventuais dúvidas
Comunicação e Informação	Produção de material informativo, referente ao higienização correta, e uso consciente dos ambientes.	Nas unidades escolares do município	Antes do início das aulas presenciais e sempre que necessário	Equipe pedagógica, Comitê municipal e Comissões escolares	Material impresso e digital	Verificar o custo de acordo com a necessidade	Confecção de folders informativos com posterior distribuição.
	Produção de material informativo, para adoção de medidas de distanciamento social	Nas unidades escolares do município	Antes do início das aulas presenciais e sempre que necessário	Equipe pedagógica, Comitê municipal e Comissões escolares	Material impresso e digital	Verificar o custo de acordo com a necessidade	Confecção de folders informativos com posterior distribuição.

	Campanha informativa quanto aos sinais e sintomas do COVID-19, para o corpo escolar	Nas unidades escolares do município	Antes do início das aulas presenciais e sempre que necessário	Equipe pedagógica, Comitê municipal e Comissões escolares	Material impresso e digital	Verificar o custo de acordo com a necessidade	Confecção de folders informativos com posterior distribuição.
	Medidas com foco aos pais e responsáveis	Nas unidades escolares do município	Antes do início das aulas presenciais e sempre que necessário	Equipe pedagógica, Comitê municipal e Comissões escolares	Material impresso e digital	Verificar o custo de acordo com a necessidade	Confecção de folders informativos com posterior distribuição.
	Geração de boletins e relatórios no ambiente escolar	Nas unidades escolares do município	Permanente	Equipe pedagógica e administrativo	Através de relatórios conforme a demanda	Verificar o custo de acordo com a necessidade	Manter atualizados boletins e relatórios.
	Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças	Nas unidades escolares do município	Permanente	Equipe pedagógica e administrativo	Através de Material educativo e informativo	Verificar o custo de acordo com a necessidade	Manter atualizados contatos para facilitar a comunicação entre os envolvidos bem com definir meios de comunicação para que as informações sejam recebidas por todos os interessados.
	Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais	Nas unidades escolares do município	Permanente	Equipe pedagógica e administrativo	Através de material educativo e informativo impressos e digitais	Verificar o custo de acordo com a necessidade	Definir formas eficazes de comunicação e reunir as equipes e comissões sempre que for necessário para avaliar e planejar novas ações
Finanças	Aquisição de álcool 70 % e álcool gel;	Secretárias municipais e estaduais de Educação, Saúde e Administração	Antes do retorno as aulas e sempre que se fizer necessário	Setor de compras da administração	Através de licitações/pregão e orçamentos	De acordo com licitação, pregão e ou orçamentos	definir a quantidade necessária, licitar e proceder a aquisição e controlar para manter os ambientes escolares sanitizados, manter o estoque considerável para que não falte nas unidades escolares
	Aquisição de material para demarcação dos espaços	Secretárias municipais e estaduais de Educação, Saúde e Administração	Antes do retorno as aulas e sempre que se fizer necessário	Setor de compras da administração	Através de licitações/pregão e orçamentos	De acordo com licitação, pregão e ou orçamentos	Aquisição de fita de demarcação e deixar os ambientes organizados com o distanciamento previsto nas diretrizes
	Aquisição de material e equipamentos para controle e registro de sinais e sintomas da população escolar e Aquisição de EPIs (máscaras, termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, etc) na	Secretárias municipais e estaduais de Educação, Saúde e Administração	Antes do retorno as aulas e sempre que se fizer necessário	Setor de compras da administração	Através de licitações/pregão e orçamentos	De acordo com licitação, pregão e ou orçamentos	fazer um levantamento da quantidade necessária dos itens EPIs e EPCs, adquirindo-os conforme necessidade.

quantidade necessária.			o			
Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo	Secretárias municipais de Saúde, Administração e Educação. PSE	Permanente	Setor de compras da administração	Através de licitações/pregão e orçamentos	De acordo com licitação, pregão e ou orçamentos	Verificar junto ao setor de compras a fonte de recursos a serem utilizados.
Aquisição de EPIs (máscaras, termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, etc) na quantidade suficiente para X meses	Secretárias municipais de Saúde, Administração e Educação.	Permanente	Setor de compras da administração	Através de licitações/pregão e orçamentos	De acordo com licitação, pregão e ou orçamentos	fazer um levantamento da quantidade necessária dos itens necessários, adquirindo-os através de compra direta e licitação conforme necessidade

7.1.1 DAOP DE MEDIDAS SANITÁRIAS/ DAOP MEDIDAS PEDAGÓGICAS/ DAOP ALIMENTAÇÃO ESCOLAR/ DAOP TRANSPORTE ESCOLAR

<https://classroom.google.com/w/MTU3NTc5NjE3ODY4/t/all>

7.1.2 DAOP GESTÃO DE PESSOAS

[Acesse ao documento na íntegra](#)

7.1.3 DAOP CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO

[Acesse ao documento na íntegra](#)

7.1.4 DAOP E COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

[Acesse ao documento na íntegra](#)

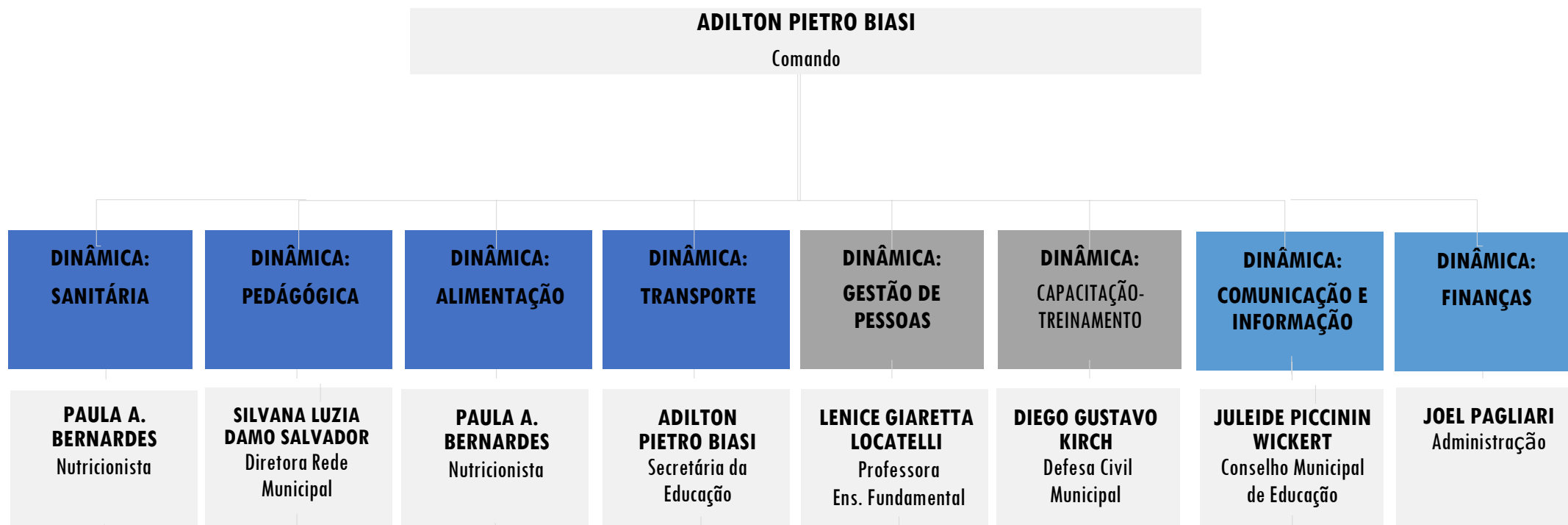
7.1.5 DAOP FINANÇAS

[Acesse ao documento na íntegra](#)

7.2 SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL

O Estado de Santa Catarina, Regional da saúde do Oeste, o Município de Sul Brasil, adotam para acompanhar a execução do plano o seguinte sistema de comando/comitê operacional.

ORGANOGRAMA DE SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL



7.2. SISTEMA DE ALERTA E ALARME

7.2.1. Dispositivos principais

O sistema de alerta e alarme tem como elementos centrais dispositivos que integram o Programa de Descentralização e Regionalização das Ações de Combate à COVID-19:

- a) o mapeamento da dinâmica de propagação do vírus entre os municípios catarinenses;
- b) o perfil epidemiológico na plataforma multi-escalar territorial;
- c) a Matriz de Avaliação de Indicadores de Risco Potencial na Gestão da Saúde (que se constitui no documento central diário de monitoramento e avaliação da situação regional e será complementado pelos boletins municipais).
- d) Para além destes, consideram-se, também, dispositivos importantes:
 - a) indicações provenientes da OMS e de outras instituições internacionais de referência;
 - b) boletins e relatórios dos responsáveis do SCO estadual/COES nas diversas áreas e das unidades de gestão operacional regionais, municipais e escolares;
 - c) simulados de algumas ações (incluindo testagem de protocolos) realizadas nas regiões/municípios/escolas.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Adilton Pietro Biasi	Administrativo/Coordenação/ Dinâmica de transporte e finanças.	(49)999576969 educacao@sulbrasil.sc.gov.br	Google drive watsapp
Silvana Luzia Damo Salvador	Administrativo/Dinâmica pedagógica	(49) 985054899 silvanaluziadamosalvador@gmail.com	Google drive watsapp
Ágata Paula Valmorbida	Administrativo saúde/ dinâmica sanitária	(49) 988786178 saude@sulbrasil.sc.gov.br	Google drive watsapp
Paula A. Bernardes	Nutricionista/Dinâmica alimentação	(51)98283-2017 merendaescolar@sulbrasil.sc.gov.br	Google drive watsapp
Diego Gustavo Kirch	Sec. Administração/Def. Civil/ Dinâmica Capacitação e Treinamento	(49) 984120789 adm@sulbrasil.sc.gov.br	Google drive watsapp
Juleide P. Wickert	Prof. En. Fundamental/ CME/ Dinâmica Comunicação e Informação	(49) 98436-9792 juleidepwickert26@gmail.com	Google drive watsapp
Joel Pagliari	Administração/Dinâmica Finanças	(49) 984233989 compras@sulbrasil.sc.gov.br	Google drive watsapp
Eleni Dal Pizzol Saugo	Diretora rede estadual/Dinâmica Finanças	(49) 99925-3581 saugo_1805@hotmail.com	Google drive watsapp

Quadro 10: sistema de vigilância e comunicação

7.2.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações (de processos e resultados) e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é, também, importante, para salvaguardar futuras questões legais.

Os responsáveis pelo monitoramento das diferentes frentes de ação deverão ser definidos pelo SCO.

Os registros diários da atividade da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos que a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito como o modelo do anexo 2.

As avaliações mais detalhadas, de periodicidade conforme a demanda será semanal, quinzenal ou mensal serão realizadas em relatórios como modelo disponibilizado anexo 3. Além do monitoramento, a efetiva fiscalização do cumprimento das diretrizes e protocolos estabelecidos neste plano de contingência e possíveis documentos complementares colaboram para o êxito no combate à disseminação do Coronavírus.

ANEXO 1
MODELO BOLETIM

BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS
INFORME DE Nº _____

DIA: ____/____/____

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	OCORRÊNCIA	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOUVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Ex.: Atestado médico Necessidade de isolamento social Apoio psicológico Formação, treinamento			
MEDIDAS SANITÁRIAS				
ALIMENTAÇÃO				
TRANSPORTE				
QUESTÕES PEDAGÓGICAS				
OUTRAS				

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES:

ANEXO 2
MODELO RELATÓRIO

PERÍODO: DE _____ A _____

1. Aspectos facilitadores e dificultadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	DIFICULTADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

2. Dados Quantitativos:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMERO
GESTÃO DE PESSOAS	<ul style="list-style-type: none"> - Professores envolvidos: - Servidores envolvidos: - Estudantes envolvidos: - Atendimentos realizados com professores: - Atendimentos realizados com servidores: - Atendimentos realizados com estudantes: - Atendimentos realizados com familiares:c 	
MEDIDAS SANITÁRIAS	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de álcool gel - Quantidade de máscaras 	
ALIMENTAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de refeições servidas - Quantidade de alimentos servidos em kg 	
TRANSPORTE	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de alunos transportados - Quantidade de motoristas mobilizados - Quantidade de motoristas treinados 	
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de atividades desenvolvidas - Quantidade de material produzido c bjcb kj - Quantidade de equipamentos utilizados - Quantidade de horas presenciais - Quantidade de horas ensino híbrido - Quantidade de alunos presenciais - Quantidade de alunos em ensino híbrido - Quantidade de estudantes ensino remoto 	
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de treinamentos oferecidos - Quantidade de professores capacitados - Quantidade de servidores em simulados - Quantidade de horas de capacitação ofertadas - % de aproveitamento das capacitações ofertadas - Quantidade de certificados - Quantidade de material elaborado 	

3 – Destaques Evidenciados, Aspectos a Melhorar e Lições Aprendidas

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			

4 – SUGESTÕES DE ALTERAÇÕES NO PLANO DE CONTINGÊNCIA

5 – FOTOS, REGISTROS, DEPOIMENTOS, GRÁFICOS, ETC.

RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO: